

ASSUNTO:

Previsão de Agosto da campanha vitivinícola 2008/2009

Resumo:

- As previsões de colheita são um importante instrumento na gestão da campanha vitivinícola e das perspectivas de mercado, fazendo parte das atribuições do IVV, IP.
- Face aos elementos recolhidos e analisados, estima-se que a produção de vinho da campanha 2008/2009 possa variar **entre 5,3 e 5,5 milhões de hectolitros**, ou seja, uma **diminuição entre 9 a 12% face à campanha 2007/2008**.

O presente ano agrícola caracterizou-se por condições climatéricas poucos estáveis, com impactos na fisiologia da vinha designadamente na fase da floração, resultando frequentemente em desavinho e bagoínha.

Face à campanha passada a incidência de doenças criptogâmicas foi inferior, mas com registo de ocorrências de míldio e oídio na região de Trás-os-Montes e, mais recentemente, alguns focos de oídio na região do Dão.

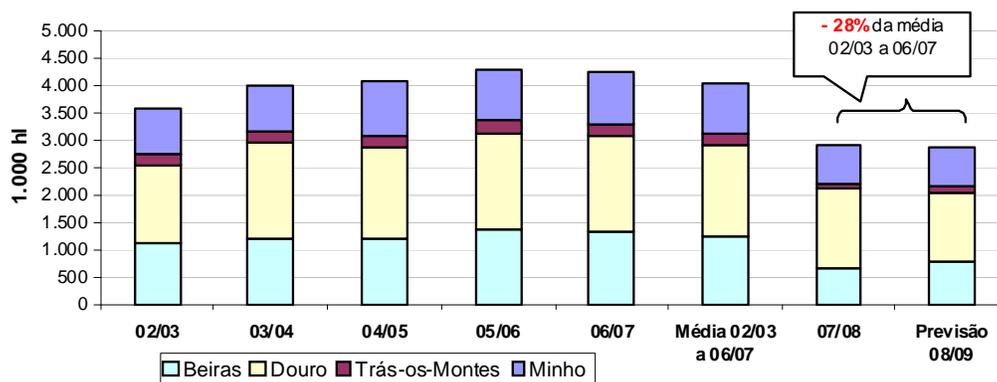
No **Norte e Centro** do território continental (regiões vitivinícolas do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras) **prevê-se uma produção global similar à obtida no ano anterior**, em que, todavia, se registou uma quebra nas ordem dos 28% face à média quinzenal 02/03 - 06/07.

Regiões do Norte e Centro de Portugal

- Evolução no quinquénio 2002/2003 a 2006/2007

- Produção 2007/2008

- Previsão 2008/2009



No **Vale do Tejo e Sul de Portugal** (regiões vitivinícolas do Ribatejo, Estremadura, Terras do Sado, Alentejo e Algarve), em que, no global, a campanha 2007/2008 não se afastou significativamente da média 02/03 - 06/07 (cerca de 3.170 mil hectolitros) prevê-se, para esta

Data: 22-08-2008

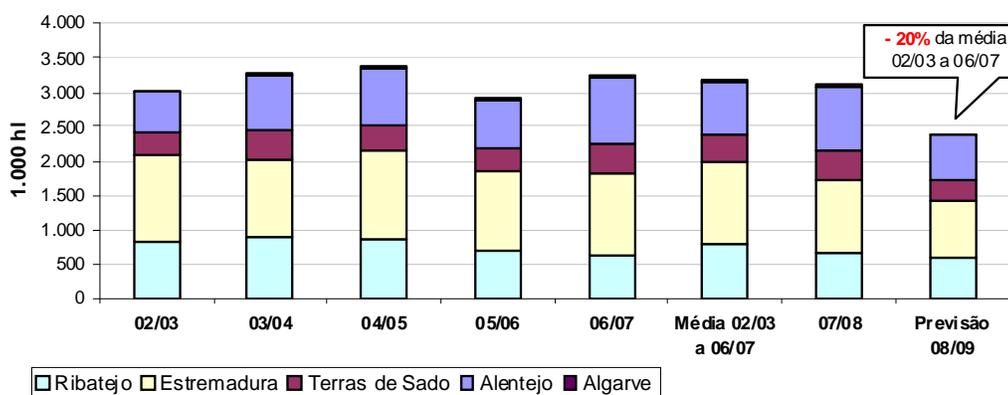
Nota n.º 2008/0008

Pág. 2 de 8

campanha, uma diminuição de cerca de 20%, para a qual contribuem maioritariamente as previsões, em baixa, nas regiões da Estremadura, Alentejo e Terras do Sado.

Regiões do Vale do Tejo e Sul de Portugal

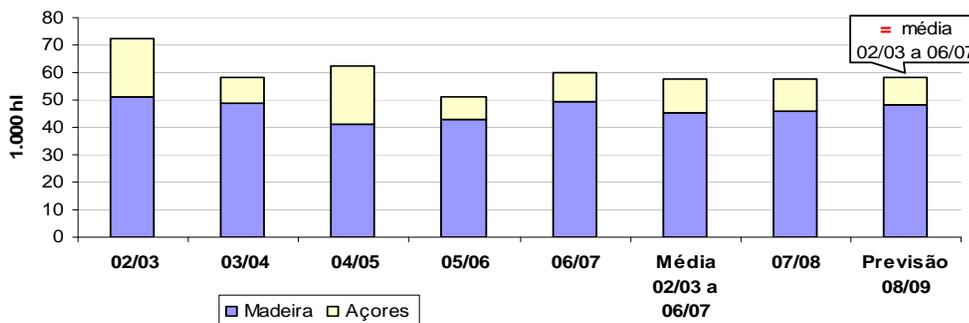
- Evolução no quinquénio 2002/2003 a 2006/2007
- Produção 2007/2008
- Previsão 2008/2009



Nas **Regiões Insulares de Portugal**, é previsível um aumento de produção na Madeira, na ordem dos 6% e uma acentuada quebra, de cerca de 20%, nos Açores, resultando, no global, uma produção na linha da verificada na campanha anterior e também da média do quinquénio 02/03 - 06/07.

Regiões Insulares de Portugal (Açores e Madeira)

- Evolução no quinquénio 2002/2003 a 2006/2007
- Produção 2007/2008
- Previsão 2008/2009



Data: 22-08-2008

Nota n.º 2008/0008

Pág. 3 de 8

Face à campanha anterior, detectaram-se menos problemas fitossanitários. Contudo, as vinhas apresentam-se com alguma heterogeneidade de desenvolvimento, verificando-se situações de parcelas com videiras com produção normal e videiras quase sem produção. É previsível uma ligeira diminuição da produção, devido à instabilidade climática (frio e chuva) ocorrida na fase de abrolhamento e floração, o que conduziu a situações de desavinho e bagoíinha.

Foram mais afectadas as videiras das castas *Loureiro* (na área de Ribeira, Ponte de Lima), *Vinhão*, *Trajadura* e *Arinto*. Quanto à casta *Alvarinho* prevê-se uma quebra na ordem dos 5 a 10 %.

A produção de vinhos tintos – castas mais tardias - que corresponde a cerca de 30 a 35% da produção total da região, poderá sofrer uma quebra entre 10 a 20%.

Em termos globais prevê-se que a produção se mantenha no nível verificado na campanha 2007/2008, em que se produziram cerca de 697 mil hectolitros.

TRÁS-OS-MONTES

A incidência de doenças criptogâmicas, como o oídio e mildio, prejudicaram o bom desenvolvimento da videira, a que acresceram ataques de insectos, designadamente cigarrinha verde, e também algum desavinho devido a baixas temperaturas na fase da floração. Estas condicionantes atrasaram o curso normal da vindima em cerca de 4 semanas.

Perspectiva-se uma campanha melhor que a do ano anterior, mas ainda assim abaixo da média da região (cerca de 240 mil hectolitros), admitindo-se que a produção atinja cerca de 150 mil hectolitros, o que traduz uma melhoria na ordem dos 50%, face a 2007/2008.

DOURO

As condições climatéricas sentidas na região não proporcionaram o melhor desenvolvimento das videiras, levando à produção de menor quantidade de uvas e, conseqüentemente, a uma previsão de quebra na produção, que se poderá cifrar entre os 10 e 15% relativamente à campanha 2007/2008.

Na campanha em curso as previsões apontam para uma produção de 1.250 mil hectolitros.

BEIRAS

Data: 22-08-2008

Nota n.º 2008/0008

Pág. 4 de 8

Face a 2007/2008 é esperada uma evolução positiva no volume da produção (+18%), essencialmente devido à previsão de aumentos no Dão e Beira Interior. Por outro lado, na Bairrada, região que no ano anterior teve uma quebra de 60% da produção, prevê-se nova diminuição. **Na área geográfica abrangida pela região vitivinícola das Beiras prevê-se uma produção global de 777 mil hectolitros.**

Dão

O desavinho, provocado pelas chuvas da primavera e temperaturas abaixo do normal, produziu prejuízos que nalguns casos impediram totalmente o desenvolvimento dos cachos. Mais recentemente, ataques de oídio em algumas zonas contribuíram para a diminuição da produção que, contudo, crescerá em relação à campanha anterior.

Nesta região prevê-se um acréscimo de produção de 60% face à campanha 2007/2008, esperando-se a obtenção de 332 mil hectolitros, sem prejuízo de um melhor conhecimento do resultado dos prejuízos verificados.

Bairrada

As condições climatéricas adversas verificadas nesta região, levam a prever que a produção seja inferior à da campanha passada.

Na campanha em curso as previsões apontam para uma produção de 107 mil hectolitros, ou seja, uma redução na ordem dos 25%.

Beira Interior

A adequada intervenção dos produtores, através da aplicação de tratamentos atempados contra o míldio, contribuiu para minimizar os efeitos desta doença, não obstante as condições favoráveis ao seu desenvolvimento, que na campanha anterior foi grande responsável pela quebra verificada (só no VQPRD a quebra, em 2007, foi de 30%).

Constata-se, todavia, que o ciclo vegetativo das videiras está atrasado, cerca de 2 semanas, relativamente a um ano normal.

As previsões apontam para a duplicação da produção da campanha anterior, ainda que se mantenha um nível de produção inferior, em cerca de 10%, à verificada em campanhas normais.

Neste contexto, perspectiva-se que na campanha 2007/2008 sejam produzidos cerca de 240 mil hectolitros na região.

Data: 22-08-2008

Nota n.º 2008/0008

Pág. 5 de 8

As condições meteorológicas desfavoráveis, na fase da floração, motivaram o deficiente vingamento dos frutos, o que origina uma previsão de baixa na produção, relativamente à campanha 2007/2008.

Em termos qualitativos prevê-se um ano de boa qualidade, para o qual contribuíram as condições meteorológicas sentidas durante o mês de Julho e Agosto, em que não se verificaram picos de calor, proporcionando uma maturação gradual e equilibrada, encontrando-se as uvas em excelente estado sanitário.

Nas vinhas com castas brancas mais precoces, principalmente nas zonas a sul do rio Tejo, a colheita iniciou-se na 3.^a semana de Agosto.

Na campanha em curso as previsões apontam para redução entre 10 e 15%, com uma produção na ordem dos 586 mil hectolitros.

ESTREMADURA

As condições climatéricas ocorridas no mês de Maio prejudicaram o bom desenvolvimento da videira, provocando situações de desavinho que contribuem para uma previsão de diminuição da produção face à campanha anterior.

O estado sanitário das uvas é regular, não motivando especial preocupação no que se refere à sua qualidade.

Prevê-se que a produção na região atinja 843 mil hectolitros, com uma quebra de 20% em relação à campanha 2007/2008, o que traduz uma diminuição de 160 mil hectolitros.

TERRAS DO SADO

As condições climatéricas sentidas na região não proporcionaram um bom desenvolvimento das videiras, designadamente a ocorrência de chuvas na fase floração, que provocou intenso desavinho e bagoínha. Também a diminuição de inflorescências nascidas levou à produção de menor quantidade de uvas. Os tratamentos fitossanitários, aplicados durante todo o ciclo, proporcionaram um bom controlo do míldio e oídio. A intervenção dos viticultores permitiu controlar a praga de traça da uva, não se verificando prejuízos relevantes

Estima-se que a produção atinja cerca de 293 mil hectolitros, o que traduz, face à campanha 2007/2008, uma redução na ordem dos 25 a 30%.

ALENTEJO

Data: 22-08-2008

Nota n.º 2008/0008

Pág. 6 de 8

Durante o mês de Maio as vinhas já apresentavam uma redução do número de cachos, o que perspectivava uma diminuição da produção. Os níveis de pluviosidade verificados naquele mês, provocaram algum aborto da floração e, em consequência, o desavinho e a bagoíinha, contribuindo para uma previsão em baixa.

As previsões de produção nesta região são de 650 mil hectolitros, reflectindo uma quebra acentuada, na ordem dos 30%, ou seja, uma diminuição de 278 mil hectolitros face a 2007/2008.

ALGARVE

As boas condições meteorológicas e o bom estado sanitário das videiras indiciam resultados positivos para a produção na campanha em curso, prevendo-se um aumento das quantidades produzidas para um nível apenas verificado duas vezes nos últimos 5 anos.

Neste contexto prevê-se a obtenção de uma colheita de qualidade, atingindo cerca de 30 mil hectolitros, ou seja, um aumento de 10% face a 2007/2008.

Madeira

A evolução das condições climatéricas influenciou o ciclo vegetativo da videira, levando a um desenvolvimento heterogéneo o que poderá implicar uma vindima mais prolongada. A manutenção das boas condições climatéricas poderá melhorar esta situação e proporcionar uma homogeneização da maturação, a tempo de uma vindima prevista para o início de Setembro

As previsões de colheita apontam para um ligeiro aumento, na ordem dos 5 a 7%, atingindo-se uma produção de 48 mil hectolitros.

AÇORES

À semelhança do ocorrido no território do continente, nas ilhas do arquipélago açoriano também se fizeram sentir os efeitos negativos das condições climatéricas, que prejudicaram particularmente a fase de floração, resultando numa diminuição da carga de cachos e, conseqüentemente, perspectivas de menor produção.

Assim, prevê-se uma diminuição de cerca de 20%, face à campanha anterior, estimando-se a obtenção de 9,7 mil hectolitros.

Ilha de Santa Maria

Prevê-se decréscimo na produção, na ordem dos 30%, em relação à campanha 2007/2008. Os efeitos dos fortes ventos marítimos que, nas fases iniciais do ciclo

Data: 22-08-2008

Nota n.º 2008/0008

Pág. 7 de 8

vegetativo da videira, se fizeram sentir nas baías de São Lourenço e da Maia, prejudicaram gravemente o posterior desenvolvimento da cultura.

Ilha de São Miguel

Condições climáticas desfavoráveis verificadas durante a fase de floração, levam a uma diminuição da produção, estimada em 20%

Ilha Terceira

Previsão de produção inferior em 20% à campanha anterior.

Ilha do Pico

Produção de VLQPRD com decréscimo da produção, na ordem dos 10%, consequência natural após 2 anos de produção excelente.

Nas restantes castas estima-se um nível de produção idêntico ao verificado em 2007/2008, assinalando-se ligeiro decréscimo nas castas brancas devido a doenças de lenho, mas por outro lado, um ligeiro aumento das castas tintas, em função do aumento da área replantada.

Ilha Graciosa

Condições climáticas desfavoráveis verificadas durante a fase de floração, levam a uma diminuição da produção, estimada em 30%

Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de várias entidades, de que se destacam as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, IP, o IVBAM (Madeira), a DRACA (Açores) e ainda algumas associações do sector.

Data: 22-08-2008

Nota n.º 2008/0008

Pág. 8 de 8

PREVISÃO DE COLHEITA - Campanha 2008/2009

Previsão em 22 de Agosto de 2008

Em 1.000 hl

Região Vitivinícola	Campanha 2002-03	Campanha 2003-04	Campanha 2004-05	Campanha 2005-06	Campanha 2006-07	Campanha 2007-08		Média últimos 5 anos	Previsão 2008-09		
						Volume	□ % 2006-07		Volume	□ % 2007-08	□ % Média últimos 5 anos
Minho	836	843	988	940	938	697	- 26%	886	700	+ 0%	- 21%
Trás-os-Montes	224	216	226	256	232	98	- 58%	210	150	+ 53%	- 29%
Douro	1.412	1.726	1.646	1.744	1.718	1.441	- 16%	1.654	1.250	- 13%	- 24%
Beiras	1.102	1.212	1.196	1.354	1.338	659	- 51%	1.167	777	+ 18%	- 33%
<i>Dão</i>	315	439	371	480	508	208	- 59%	405	332	+ 60%	- 18%
<i>Bairrada</i>	370	311	374	409	355	142	- 60%	326	107	- 25%	- 67%
<i>Restantes Regiões</i>	417	462	451	465	475	309	- 35%	436	338	+ 9%	- 22%
Ribatejo	834	884	845	685	640	669	+ 5%	750	586	- 12%	- 22%
Estremadura	1.235	1.125	1.295	1.177	1.196	1.053	- 12%	1.175	843	- 20%	- 28%
Terras de Sado	348	427	373	338	428	418	- 2%	395	293	- 30%	- 26%
Alentejo	594	817	826	693	962	928	- 3%	834	650	- 30%	- 22%
Algarve	20	31	24	28	32	27	- 14%	28	30	+ 10%	+ 7%
Madeira	51	49	41	43	49	46	- 7%	46	48	+ 6%	+ 6%
Açores	21	10	21	8	10	12	+ 15%	13	10	- 20%	- 24%
Total	6.677	7.340	7.481	7.266	7.543	6.049	- 20%	7.157	5.336	- 12%	- 25%

Estas previsões contaram com o importante apoio e colaboração de várias entidades, destacando-se as Comissões Vitivinícolas Regionais, o IVDP, IP, IVBAM (Madeira), DRACA (Açores) e outras associações do sector.